

Com diesel em alta, frete aumenta 5%

Outro possível efeito do recente reajuste do combustível é a paralisação de caminhoneiros, por protesto ou por não ter como abastecer

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

O valor dos fretes terá reajuste mínimo de 5%, em caráter emergencial, segundo a Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística). A entidade representa cerca de 15 mil empresas desse segmento.

Essa é uma consequência direta do aumento de 14,26% no preço do diesel para as distribuidoras anunciado pela Petrobras, na última sexta-feira, e que passou a valer no dia seguinte.

Outro efeito colateral da alta do diesel é uma possível paralisação dos caminhoneiros autônomos, que se sentem prejudicados com os constantes aumentos, conforme apurado por *A Tribuna* com lideranças

da categoria.

Enquanto o preço médio do litro do diesel subiu 57% nos últimos 12 meses, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o piso do frete de carga geral no Brasil sofreu uma correção de apenas 29,7%, o que tem afetado o ganho dos trabalhadores.

O engenheiro civil e pro-

fessor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Marcus Quintella afirma que o diesel representa, em média, 35% do custo operacional do transporte de cargas. Por esse motivo, esse custo é repassado para o frete, mas é difícil mensurar o real impacto no preço dos produtos.

Ele não descarta a possibilidade de uma paralisação dos caminhoneiros, mas faz ponderações.

"A alta nos combustíveis é um fenômeno mundial. Se o trabalhador parar, ele vai viver de que forma? Quanto tempo eles conseguirão manter os braços cruzados? É uma decisão complicada de os autônomos tomarem", justifica o docente, que atua como diretor da FGV Transportes.

DIFICULDADES

O presidente dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens da Baixada Santista e Vale do Ribeira (Sindicam), Luciano Santos de Carvalho, afirma que hoje, às 14 horas, ocorrerá uma reunião na sede da instituição, em Santos, com representantes das associações e cooperativas da região para discutir a situação da categoria.

"Estamos sofrendo com os constantes aumentos do diesel. Precisamos definir o caminho que iremos seguir. Se será uma manifestação ou uma paralisação, que poderá ocorrer a qualquer momento. Não adianta ser uma ação partindo apenas de Santos, mas que ocorra em todo o território nacional", diz.

Como Carvalho, o presidente da Associação Brasileira de Condutores de Veículos Automotores (Abra-va), Wallace Landim, o Cho-



MATHEUS TAGA

Às 14h de hoje, associações e cooperativas de autônomos discutirão como reagir à situação da categoria

DILEMA MUNDIAL

Diretor da FGV Transportes, o professor e engenheiro civil Marcus Quintella afirma que o mundo inteiro está vivendo o grande dilema de como subsidiar o custo do transporte diante dos altos valores do barril de petróleo no mercado internacional. "Essa situação só vai melhorar quando ocorrer a normalização dos preços, que depende de uma série de fatores", destaca. Quintella cita ainda que esse cenário também está gerando uma série de reações da classe política no Brasil. "Precisamos estabilizar politicamente o País para retomarmos o desenvolvimento econômico", declara.

rão, afirma que muitos caminhoneiros poderão parar naturalmente por não terem condições de rodar pelo País.

"O transportador autônomo corre o risco de parar,

sim. Estamos fazendo um trabalho de organização da categoria. Em 2018, a gente parou por muito menos. Nesse cenário econômico, uma paralisação com a mesma força daquele ano seria

como acabar de matar os nossos companheiros e as famílias mais pobres", pondera.

Ele comenta ainda que falta "coragem e pulso firme para o presidente (Jair) Bolsonaro (PL) enfrentar os acionistas da Petrobras e dar um fim ao PPI (Preço de Paridade de Importação)".

Instituído em 2016, na gestão do então presidente Michel Temer (MDB), o PPI atrela os preços dos combustíveis no mercado interno à variação do custo do petróleo no mercado internacional.